

JAYME DE SEGUIER

A

MORTE DO ATHEU

POEMETO



LISBOA

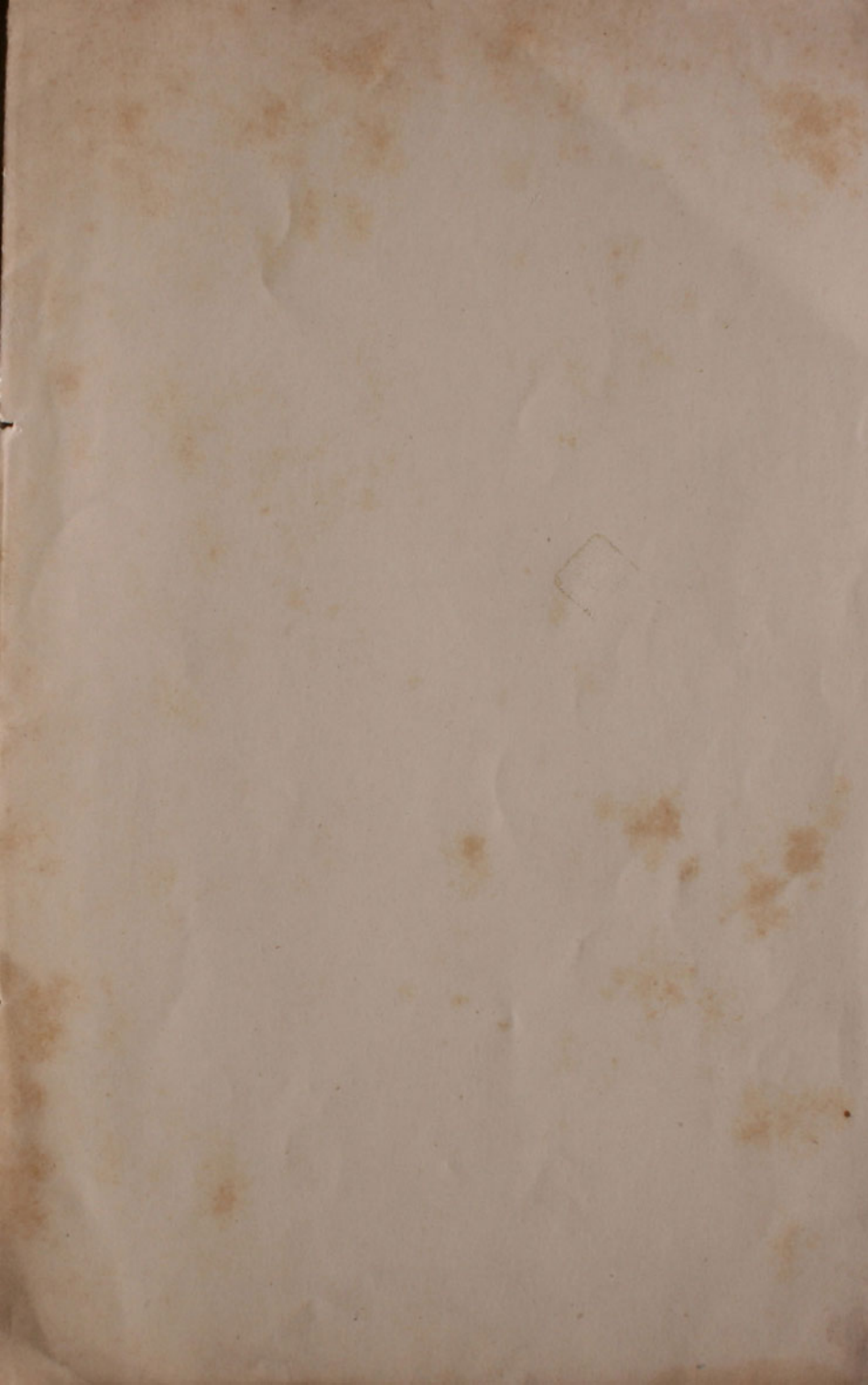
TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO

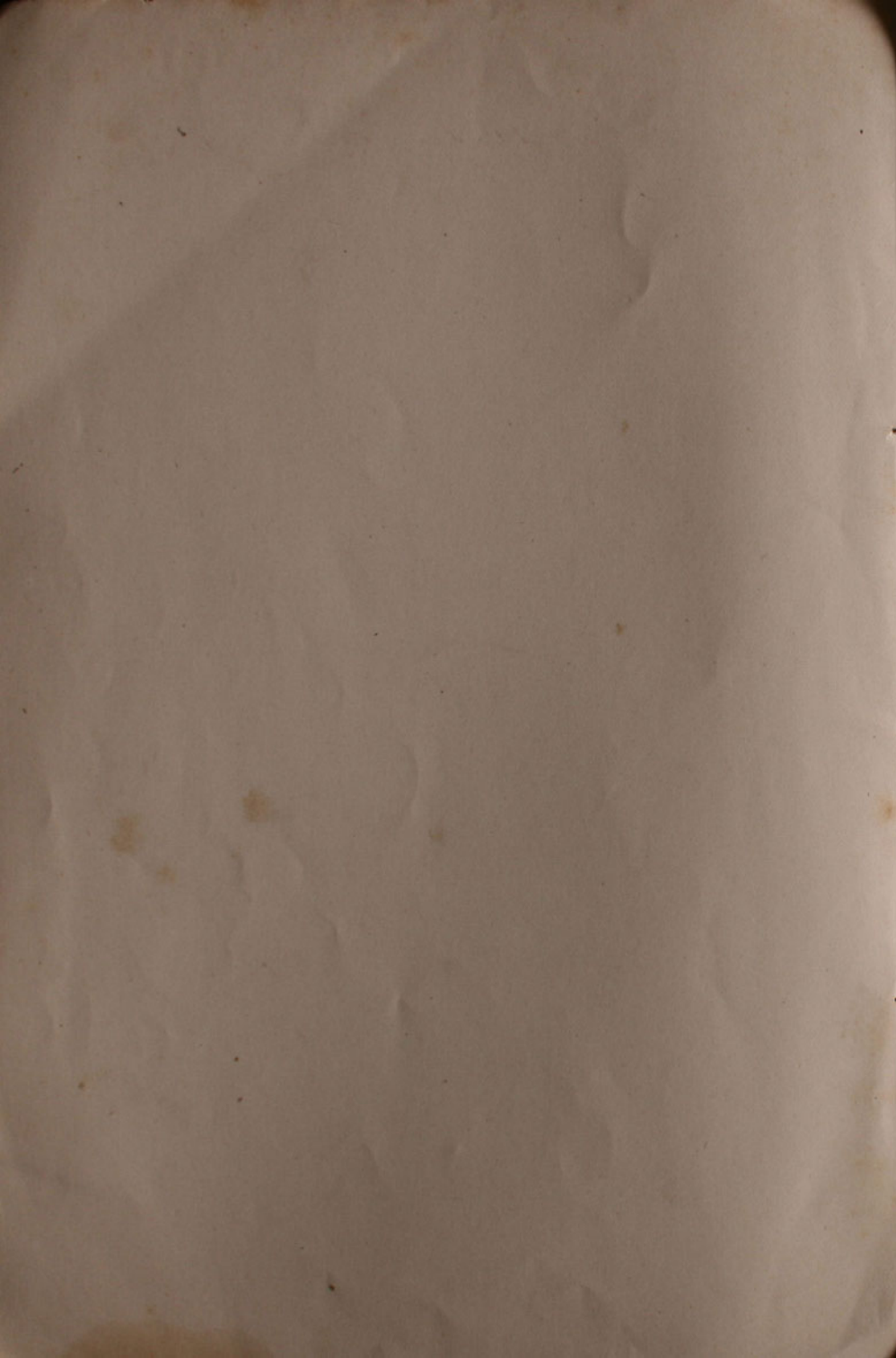
Rua da Cruz de Pau 31

1882

catória
im Pessoa.





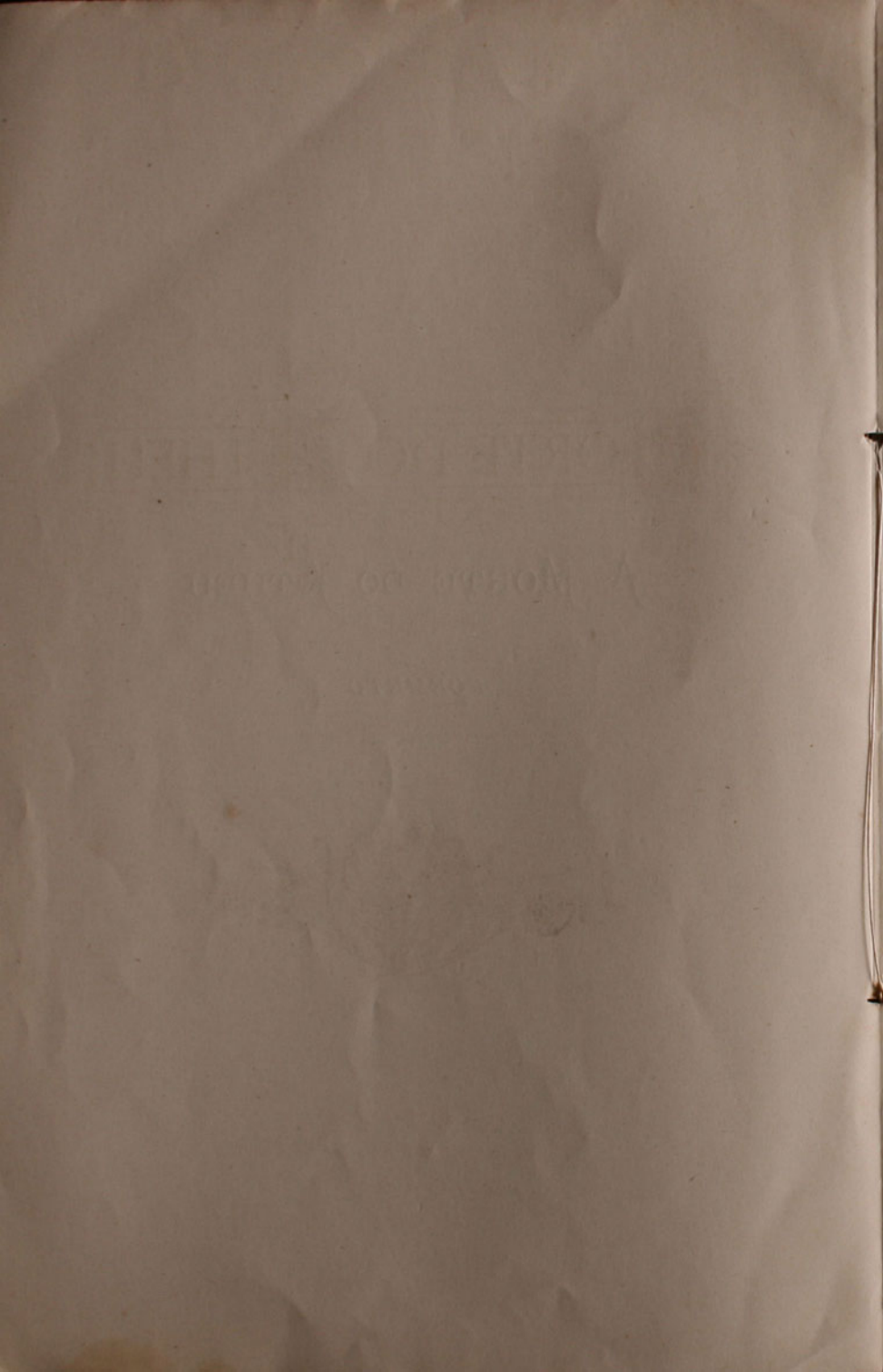


do meu amigo,
Luziun P. P. P.
est.

Fuereit 82. ⁴ Lyne de dequ

A MORTE DO ATHEU

POEMETO



JAYME DE SEGUIER

A



POEMETO

SEGUNDA EDIÇÃO



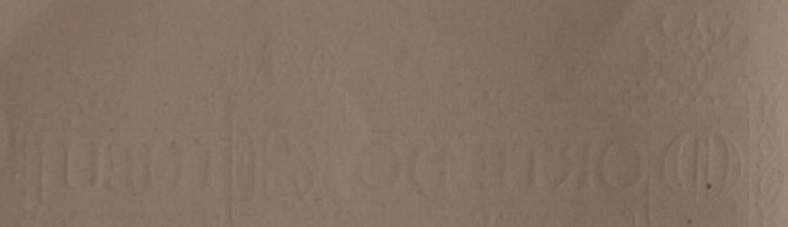
LISBOA

TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO

Rua da Cruz de Pau 31

1882

ROYAL



ROYAL

ROYAL

ROYAL

ROYAL

AO MEU AMIGO

João Vianna da Silva Carvalho

TO THE EDITOR

FROM THE EDITOR OF THE JOURNAL

A MORTE DO ATHEU

ELE era, ao que parece, uma fera, uma hyena,
um hereje sem fé nem lei, peor que os chacaes!
Tinha um virus infame a tinta da sua penna.
—Pelo menos assim diziam os jornaes...

O que fizera então?
O monstro oufára um dia
(por isso hoje no inferno as chammas o consomem!)
negar a divindade ao Filho de Maria
e afirmar que Jesus fôra apenas um homem!

A MORTE DO ATHEU

Quando o mundo isto ouviu, uma grita furiofa
fê elevou em redor do feu nome fatal.

Chamaram-lhe Dragão, Serpente! E, temerofa,
fobre elle defabou a excommunhão papal!

Elle emtanto fôrria á tormenta inflammada,
aos rugidos da Inveja e ao feu rancor profundo!

—A fua lampada ardia até á madrugada
e effa pequena luz illuminava o mundo!

Era bem conhecida effa fera bravia
nos bairros da Amargura e da Defolação,
—porque lá muita vez, como o orvalho, cahia
a benção da fua voz e a efmola da fua mão.

Quando ia passeiar de tarde ás horas manfas,
em que o fol cae no mar e obliquamente o doira,
parava a contemplar os grupos das creanças
e beijava a fôrrir muita cabeça loira...

A MORTE DO ATHEU

Ellas então, ao ver esse homem ferio e grave,
corriam como um bando alegre de avefitas!...
—Seus olhos eram bons e a sua voz suave
e sabia contar historias tão bonitas!...

Fallava-lhes do Amor, da Obediencia submissa
aos conselhos dos paes, do Dever, da Bondade...
E sempre, em vez de Deus, pronunciava—Justiça!
E, em vez de Religião, dizia—Caridade!

Era um extranho grupo, um quadro do Evangelho,
uma scena arrancada ás legendas fagradas,
das creanças o bando em derredor do velho
—elle, a fallar, tranquillo, ellas, a ouvir, pasfadas!

A MORTE DO ATHEU

*

Como brota uma flor na rocha calcinada,
um dia, no seu peito, o amor brotára ardente...
O torvo pensador achára na sua estrada
uma mulher formosa, e amára-a doidamente!

E ella, ardente christã, amou o atheu maldito!...
E foram atravez da vida, caminhando,
—ella, a ler no Evangelho, elle, a ler no Infinito,
ella, a crer sempre em Deus, e elle, duvidando...

Affim, quando a encontrava a rezar, ajoelhada
aos pés d'um crucifixo, o olhar aos ceus erguido,
elle, o Hereje feroz... batia em retirada,
—e nos bicos dos pés, para não fazer ruido.

A MORTE DO ATHEU

Sem uma nuvem fó no Azul resplandecente,
venceram da existencia o ingreme calvario
e acharam-fe, afinal, quasi ao fim da vertente,
— ella, septuagenaria, e elle, octogenario.

Quando fentiu chegar a hora derradeira,
quando viu pouco e pouco approximar-fe a morte,
elle encarou-a então d'uma altiva maneira,
um sorrifo na face e o olhar fereno e forte...

N'uma manhã de abril, esplendida, formosa,
elle fentiu que tudo ia acabar em fim.
Não podia fallar. Sentia frio. A esposa
rezava, junto ao leito, a um Christo de marfim.

Pela janella entrava um clarão alvaco,
mensageiro gentil do despontar do dia...
E fó fe ouvia alli o ciciar do vento,
o murmurio da reza e a luçta da agonia!

A MORTE DO ATHEU

Essa mefmo ceffou.

A pobre foluçante
pode erguer-fe de pé. Curvou-fe para o ver...

—A pallidez da morte!...

Applicou, palpitante,
o ouvido ao coração!

Não o fentiu bater!

Interrogou o olhar...—Baço, vidrado, fixo!
Julgou tudo acabado, e então, a desfaiar,
fobre o peito do atheu poifou um crucifixo...

Depois tombou no chão, prostrada, a foluçar!

Rompêra o fol emtanto e na amplidão harmonica
brilhava, impresso em rubro, o feu difco de luz,
como fobre a candura algente da Veronica
fe estampa, impressa em fangue, a face de Jesus!

Explendida a manhã cantava!

Ao moribundo
o fol bateu no rosto, illuminou-lh'o em cheio,
e fel-o estremecer, foltar um ai profundo!

Depois, com grande esforço, ergueu o corpo a meio...

A MORTE DO ATHEU

A este movimento a cruz, escorregando de manso, resvalou sobre o leito do atheu...

Elle viu-a!

Depois, com um aspecto brando, fitou o olhar na esposa e tudo comprehendeu.

Ficou parado, assim... a contemplal-a abfôrto... Depois, chamou-a a si, beijou-lhe as mãos, forrindo... E cahiu para traz, sem um suspiro,—môrto... Môrto e ainda a forrir...

O fol ia fubindo!







1882

—
2